

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 765

BRAGA—QUINTA-FEIRA 21 DE
MARÇO DE 1878

Leão XIII.

I

Cessou o luto da Igreja. Roma acaba de escutar a jubilosa nova: *Annuncio-vos uma grande alegria,—temos um Soberano Pontífice.*

A eleição verificou-se no dia 20 de Fevereiro, segundo da reunião do conclave. A escolha dos cardeaes, guiados pelo Espírito Sancto, recaiu no cardeal Joaquim Pecci, que tomou o nome de Leão XIII.

Aguardando-se geralmente uma eleição prompta, o facto ultrapassou toda a expectativa. E assim ficaram frustrados os planos d'aquelles que pertendiam interferir nas decisões do conclave. Nada de diviões, nada de incertezas. As tentativas de schisma tornam-se impotentes: os catholicos sabem onde está o seu chefe espiritual, o Doutor universal, o Succesor de Pedro, o Vigario de Jesus Christo.

Quare fremuerunt gentes? Porque estas perturbações dos povos? Recordam-nos umas palavras de Pio IX que respondem a esta interrogação. Perguntando-lhe alguem no anno passado o que elle pensava acerca da guerra do Oriente, disse Pio IX: «A guerra do Oriente tambem terá sua utilidade para a Igreja; o Papa morrerá, e as potencias, empenhadas no dedalo inextricavel da questão do Oriente, deixarão toda a liberdade ao conclave.»

A obra do conclave acabou;—começa a do novo Papa: este não é pessoa que não veja as difficuldades; Leão XIII, cujo merito e virtudes Pio IX distinguira, terá no céo um poderoso intercessor; as supplicas, a dedicação e a filial submissão dos catholicos vir-lhe hão em auxilio. Leão XIII verá acercar-se de si o episcopado, o clero e os fieis. As provações poderão ser grandes e terriveis,—mas ellas não serão superiores á coragem e á constancia do Santo Padre. Deus, que tão visivelmente protege a sua Igreja, não permitirá que os seus inimigos prevaleçam.

Pio IX morreu prisioneiro no Vaticano. Leão XIII fica prisioneiro no Vaticano; está mais tranquillo, mais seguro do porvir do que o carcereiro real do Quirinal.

II

Uma lenda que nada tem d'autentica, mas que ha adquirido uma certa auctoridade, attribue a cada Papa uma divisa, a justiza da qual é por vezes altamente frivola.

A Pio VII correspondia a divisa *Aquila rapax*, que tão bem condizia áquelle Napoleão que o reteve prisioneiro por espaço de 5 annos. A divisa correspondente ao pontificado de Pio IX era *Cruz de cruce*, e sabe-se que a cruz se achava nas armas da casa de Saboia. A divisa correspondente ao pontificado do novo Papa é *LUMEN IN COELO*.

Se a divisa é profetica, que poderemos nós esperar? Luz!.. luz! Eis o que pede o mundo, que não sabe para onde caminha, e que morre porque não sabe bem ver a verdade—*Un po' più di luce*, dizia o general de Lamarmora, morto bem poucos dias antes de Victor Manoel para quem elle tinha forçado as portas de Quirinal.

Este grito é como que o grito universal. Vive tudo na confusão, vive tudo nas trevas.

D'onde virá a luz?

Os filhos da Igreja bem sabem onde ella se acha. Sabem que tem no Vaticano o Doutor infallivel da verdade, o guarda da justiça e da moral, a Vóz que ensina a verdade, e, consequentemente, as condições da vida.

Mas se os homens recusam voltarem seus olhares para esta luz; não será a golpes de raio que Deus a fará brilhar?

Não é necessario ser um habil politico para ver que o mundo está profundamente perturbado, que estão imminentes espantosas ruinas e terriveis catastrophes. Se se não centam os ensinios da Cadeira de Pedro, poderão evitar-se estas calamidades? Serão pois as proprias calamidades as encarregadas d'esclarecer os espiritos obstinadamente cegos, e o cumprimento da obra da justiça preparará o retorno da misericórdia. *Lumen in coelo.*

Mas nós preferimos esperar. No proprio momento em que chega a noticia da eleição do Soberano Pontífice, chegam outras, que permitem acreditar na reunião d'um congresso europeu. Poderá alguem ver n'isso um preludio de guerra; mas nós não queremos ver n'esse facto, senão o preludio do restabelecimento da paz, queremos dizer—do restabelecimento da ordem.

As potencias vão ser chamadas a de-liberar acerca d'este grande negocio. Ha uma grande potencia, potencia moral e toda espiritual, que devia ser chamada a estas deliberações, e cuja voz devia ter uma influencia preponderante.

Se ella não está lá por meio dos seus embaixadores; que ella ao menos o esteja pelo respeito do direito, pelo amor da verdade; e estas nuvens negras que ameaçam serem rasgadas pelo raio, dissipar-se-hão, deixando então brilhar a verdadeira luz n'um céo limpo e puro. *Lumen in coelo.*

Não ha meio termo entre estas duas soluções:

Faz-se-ha a luz pela humilde e intelligente submissão aos ensinios da Igreja, ou ella será feita por formidaveis golpes de raio. Tal é o espectáculo que o mundo nos dará sob o pontificado de Leão XIII.

III

Os nossos leitores devem estar anciosos por detalhes sobre a eleição que acaba de ter lugar, e sobre o novo Pontífice. Faltam-nos ainda esses detalhes; e sobre a vida de Sua Santidade Leão XIII não temos mais do que algumas indicações.

Leão XIII, ainda hontem cardeal Joaquim Pecci, arcebispo de Perugia e Camerlengo da Santa Igreja, nasceu em Carpinetto, nos estados Pontificios, a 2 de Março de 1810, d'uma antiga familia patricia. Terminados os seus estudos no Collegio Romano, entrou na academia dos Nobres ecclesiasticos.

Gregorio XVI o nomeou seu prelado domestico e referendario da Assignatura, em 1837. Depois enviou-o na qualidade de delegado para Benevento, depois para Spoletto e em seguida para Perugia, onde elle deu provas de capacidades extraordinarias. Dentro em alguns mezes, a provincia de Benevento foi expungida dos mal intencionados que a infestavam; em Perugia, que conta vinte mil habitantes, a firmeza do delegado estabeleceu uma ordem tal, que as prisões se viram devolutas.

Chamado a Roma em 1843, Gregorio XVI o preconizou arcebispo de Danietto in partibus, e o enviou na qualidade de

Nuncio Apostolico para Bruxellas, onde para logo adquiriu a estima e amizade do rei Leopoldo I. Obrigado a deixar este posto por causa da sua saude, regressou a Roma, onde Gregorio XVI o preconizou arcebispo de Perugia, no consistorio de 19 de Janeiro de 1846, e ao mesmo tempo o creava cardeal in pectore.

A morte de Gregorio XVI fez-lhe esperar a purpura até 6 de Setembro de 1855, dia em que foi publicado por Pio IX.

Desde esta epoca até á morte do cardeal Antonelli o cardeal Pecci se entregou exclusivamente á administração da sua diocese. As ultimas revoluções e usurpações piemontezas acharam-no inflexivel no cumprimento do dever. Quando os alumnos do Seminario de Perugia ficaram privados da sua casa, elle offereceu-lhes asylo no seu palacio episcopal.

E' sabido que nos ultimos tempos Pio IX o chamou ao cargo de camerlengo, dando-lhe assim o exercicio da auctoridade durante a vacancia da Santa Sé.

O cardeal Pecci exerceu essa auctoridade d'alguns dias com tacto e firmeza extraordinarias.

Soubes conciliar o respeito dos direitos da Santa Sé com as necessidades impostas pelas circumstancias, e, tudo consentindo, para a manutação da ordem, ao concurso dos soldados italianos, fez sentir ao rei do Piemonte, que este se acha em Roma sómente pelo direito da força.

O conclave reconheceu as suas altas qualidades dando-lhe os seus suffragios.

IV

Leão XIII é d'estatura elevada; tem um aspecto cheio de dignidade, uma figura de asceta. A voz é sonora e brilhante e as maneiras um mixto feliz de distincção, bondade e affabilidade. Caridoso, generoso, instruido, dotado d'um grande gosto litterario, é ao mesmo tempo apto para os negocios, sabio e prudente, sabendo fazer-se amar e obedecer, e exercendo em todos os que o cercam um ascendente que se faz sentir mesmo n'quelles que não amam a religião e que se deixam arrastar pelas ideias revolucionarias. Não tendo o encanto de Pio IX, tem a attractivo da bondade e da virtude.

V

Procura alguem descobrir em o nome tomado pelo novo Papa, uma indicação das suas vistas de governo. Succedendo a Pio IX, o cardeal Pecci tomou o nome de Leão XIII, como o cardeal d'ella Genga tomara o de Leão XII, succedendo a Pio VII.

O pontificado de Leão XII, que durou seis annos, de 1823 a 1829, deixou um traço bem accentuado e uma pagina gloriosa na historia da Igreja. Nós esperamos confiadamente que o novo pontificado será mais longo do que o de Leão XII, e tudo indica que elle não será nem menos glorioso, nem menos fecundo.

Leão XII tinha sido considerado como prisioneiro enquanto Pio VII esteve captivo; Leão XIII, camerlengo da Santa Igreja, esteve prisioneiro no Vaticano com Pio IX.

Leão XII publicou um notavel edicto contra os franc-mações, teve uma grande parte na emancipação dos catholicos na Inglaterra, concluiu uma concordata com a Hollanda, occupou-se activissimamente dos negocios da provincia ecclesiastica do Alto-Reno, seguiu com grande sollicitude os interesses da Igreja de França, e obteve felizes concessões dos gabinetes de Vien-

na, de San Petersbourg e de Berlim. As republicas hespanholas acabavam de se separar da mãe patria; elle lhes deu pastores legitimos. Nos seus Estados, mostrou-se pontífice e rei cheio de sollicitude pelos interesses dos seus povos, erigiu hospitaes, deu grande impulso aos trabalhos publicos, e occupou-se com um cuidado inteiramente particular do ensino, e sobretudo da instrucção primaria.

Não nos é licito prejudicar o que Leão XIII fará nas tão difficeis circumstancias em que sobe ao Pontificado. O que sabemos é—que a fé e os costumes serão infallivelmente guardados; que os direitos da Igreja serão intrepidamente defendidos, e que a sabedoria superior que preside do alto ao governo da Igreja Catholica não faltará jámais ao Vigario de Jesus Christo. *Te-Deum, laudamus!*

J. Chantrel.

A' Redacção do «Commecio do Minho».

Londres, 9 de Março, 1878.

SUMMARIO.

[Continuação]

II.—Analyse curiosa de um longo e muito importante artigo directivo do Journal *The Daily Telegraph* (geralmente aqui tido por ministerial e de accordo com os sentimentos do Governo, cuja politica advoga), que muito circula em Inglaterra, da eleição do novo Pontífice.

III.—Particulares e considerações importantes sobre a eleição Pontificia.

IV.—Mais particulares tocantes á nomeação, etc., de Leão XIII.

V.—Duas palavras á pressa sobre a guerra do Oriente.

Londres, 23 de Fevereiro.—Quando, no dia 20 á noite, eu tinha chegado a este ponto, da minha carta, entrou alguem, e me disse:—«Já está eleito o novo Papa». A pessoa porem que isto me disse, tinha só visto o annuncio da eleição, que o telegrapho havia annuciado já feita (quasi ao mesmo tempo que ella tivera logar); mas parece que ainda não dizia o nome do novo Pontífice; ou o meu noticiador o não tinha lido. Na manhã seguinte (dia 21), todos os cartazes das folhas, assim como estas, annuciavam em grandes letras a nova eleição concluida, e o nome do novo Papa, Leão XIII, que o mesmo telegrapho a estas horas tem já proclamado, sem duvida, ao Brazil, como ao Mundo inteiro.

Em vez, pois, de passar logo a mencionar aqui os interessantes particulares deste mui notavel acontecimento, continuarei a extrahir do artigo que estava examinando do *Daily Telegraph*, as passagens que nelle entendo merecerem particular e séria attenção, pelas circumstancias que agora dam ás apreciações do jornal peso e significancia. Continúa o artigo dizendo:—

«Se elle» (o novo Pontífice) «deixasse Roma, o acto pareceria voluntario, e quasi extravagante. Não pode queixar-se de perdas» (o novo Papa), «e poderia ser accusado de achar intoleravel uma herança que o seu predecessor, acostumado o maior alcance de poder, decidiu em aceitar com resignação pratica.

«Assim é claro, que o novo Papa nada tem realmente a fazer por via de ataques, ainda mesmo quando fosse um perfeito *Ultramontano*. (Sinto que um Escrip-

tão sensato e razoável como o auctor do artigo que estou extractando, descesse á baboseira de usar um termo que não tem hoje verdadeiro sentido senão historico; e que foi aproveitado e resuscitado de má fé, pelos inimigos da Igreja, e pela maçonaria—que tem o instincto de mentir em tudo).

«Mas poder» (o novo Papa) «naturalmente perseverar na politica de resistencia passiva e protesto occasional que Pio IX adoptou».

«Quanto a reconciliação com a Italia, não vemos perspectiva de coisa semelhante. A Igreja nada podia ganhar com isso, salvo a pensão estipulada pelo Governo Italiano para o Papa na Lei das Garantias». (Pelo principio que o nosso rifão exprime, quando diz: «Do pão de nosso compadre grande pedaço ao nosso afilhado»). Tem-se visto ladrões de estrada, dar as suas victimas uma esmola sacada por elles do proprio roubo que as mesmas fizeram. Esta caridade é da mesma laya que a da Liberangada em Portugal, quando, depois de roubar a Igreja e as Ordens Religiosas, assigna uma pensão—que não paga, as mais das vezes—aos donos da propriedade roubada).

«Hoje, contudo, o Papado é rico. Nunca houve tempo em que o mundo Catholico fosse tão prodigo em suas contribuições; e a pompa e o esplendor do Vaticano podem facilmente sustentar-se pelos rendimentos á disposição de Sua Santidade».

«E' provavel, que a tal respeito o Papado haja ganhado em vez de perder com tirarem-se-lhe as suas responsabilidades politicas. Os Estados do Papa eram muito mal governados, mesmo debaixo de um ponto de vista financeiro. O povo era pobre e descontente; o systema fiscal primitivo, e os impostos produziam pouco».

A este respeito, quizera eu ouvir, não os paladros do Monte Citorio, e os jornalistas de Londres; mas o povo, os paizanos, o grande numero da população Italiana dos Estados da Igreja. Desejara saber se estarão esses muito satisfeitos de pagarem agora 16, ou 20 por cento pelo menos, de impostos, em vez de (digamos) 4 % ou 5 %, que talvez pagariam, ou ainda menos (sob o Governo Pontificio) de seus proprios rendimentos».

Qual era a proporção dos impostos nos Estados Romanos do Papa, não o sei; mas, a julgar por comparação ao que pagavam os povos nos outros Estados pequenos de Italia, antes que o Piemonte os fosse favorecer com o seu dominio, duvido muito que o povo—o grande numero—tenha ganhado muito na troca dos Governos paternaes antigos, pelo Pedreiro, ou Anglo—Piemontez moderno».

A. R. SARAIVA.

Coimbra, 17 de março.

(Do nosso correspondente).

A noticia mais palpitante que tenho a transmittir-lhe, noticia importantissima a todos os respeitos, é a do castigo que finalmente se deu a alguns estudantes accusados de diversos crimes, avultando a tropa e assuada feita o anno passado na procissão dos Passos.

Foram punidos uns 21 estudantes, sendo oito riscados e o resto punidos com prisão.

Dos riscados uns terão de perder dois annos, e outros um. São estudantes de Direito, quasi todos.

A cidade recebeu muito bem este castigo, porque estavam ainda bem gravados na memoria os desacatos d'esses academicos; porisso a noticia da decisão do respeitavel conselho de decanos, que os condemnou, foi geralmente applaudida, e agradavelmente commentada.

Os beneficos resultados do castigo já hoje se mostraram, fazendo-se a procissão dos Passos com o maior socego e decencia,—o que acontece pela primeira vez em Coimbra desde dezenas d'annos. A academia, que costumava sempre ir no couce da procissão, não appareceu. Os rapazes pareciam seriosos, e participantes do sentimento dos seus irmãos. Portaram-se excellentemente.

Estavam tomadas todas as medidas para manter a ordem, se fosse alterada. Melhor foi assim, para não termos desgraças a lamentar.

Os condemnados partiram esta madrugada para Lisboa pedir indulto. Foram

commissões de todas as faculdades academicas. Até á estação foram acompanhados por grande numero de estudantes.

Estes, como era de esperar, não receberam bem a decisão. Reuniram-se no club academico e botaram discursos contra. Effectivamente parece que os condemnados não foram dos mais culpados; mas nos depoimentos que fizeram comprometteram-se muito. Dizem então que houve injustiça; e os jornaes da terra, que quasi todos tem nas suas redacções estudantes, fazem côro com elles, e chamam inquisidores aos decanos, e outros nomes feios.

E' certo que se tivesse havido mais policia academica, castigando logo qualquer delinquente, que apparecesse, não era precisa agora esta medida extrema. Mas na Universidade não tem havido rei nem roca... E é responsavel por muitos d'estes actos o reitor d'este estabelecimento por ter deixado chegar as cousas a este ponto. S. exc.^a tem estado em Lisboa, e veio aqui ha dois dias; alguém se lembrou de lhe attribuir o andamento rapido dos processos academicos, e diz se que só viera aqui para este fim. O mais provavel é que s. exc.^a visse despedir-se por ter de se retirar para Paris, onde vae exercer as funções de commissario regio na exposição.

Estão pendentes mais dois processos academicos, que devem ter igual desfecho.

Nós lamentamos no meio de tudo isto as pobres familias d'estes estudantes, que não tem culpa dos seus desvarios, devidos ás más companhias; e que fazem, quasi todas, enormes sacrificios pecuniarios para os sustentar aqui.

Deu-se no Instituto de Coimbra o mesmo facto, que no de França, com a admissão de E. Littré para socio d'aquella corporação scientifica, e saída de Mrg. Dupanloup. Tendo sido admittido um socio, que para este fim apresentou um livro intitulado *Crencas Sociaes e Religiozas*, que dizem ser heterodoxo, dois socios do Instituto pediram a sua demissão. O auctor do livro escreveu logo ao presidente d'aquella corporação retirando a sua pretensão de socio para não desgostar aquelles.

O Instituto trata de os harmonisar; mas o melhor seria deixal-os todos de fóra, como pretendem. Os jornaes já chamam a isto: *Reacção em Coimbra!* Muito espertos!...

—Organizou-se aqui o partido republicano, cujo orgão deve ser o «Partido do Povo», redigido pelo dr. Garcia. Ha outro grupo republicano democratico, representado pela «Justiça», redigida por A. da Conceição, dr. A. Rocha e dr. Falcão. Este jornal, allás muito bem escripto, publica ás vezes as ideias mais oppostas ao catholicismo, e d'um perfeito jacobinismo.

Soneto

Succumbiste, por fim, da humanidade á triste lei, fatal, inexoravel, que em sua execução, inevitavel, leva a todos do tempo á eternidade!

Se porém nos deixaste na orfandade, angelico Pastor inimitavel! em nossos corações, inabalavel, ficará nosso amor, nossa saudade!

Teu nome virá a ser considerado o symbl'o da virtude, o mais augusto; e o porvir, de respeito penetrado.

dirá ao contemplar Teu nobre busto: Eis da Igreja o Heroe idolatrado! eis Pio, o Immortal, o Santo, o Justo!

Antonio Gonçalves da Costa Lima

GAZETILHA



Fallecimento.

Mais um dos soldados illustres da velha guarda legitimista acaba de baixar ao tumulo.

Falleceu ante-hontem em Guimarães, para onde ha dias tinha partido, o ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. Damião Pereira da Silva Sousa e Menezes, d'esta cidade.

Era um dos mais distinctos cavalheiros das provincias do Minho e Douro, pois era sobrinho, thio, primo e cunhado das nobres casas de Terena e Bertandos, e um dos mais ricos proprietarios dessas provincias.

Serviu de Juiz de fora em Guimarães, na antiga magistratura, na qual não quiz continuar, não obstante ter sido a isso instado pelos seus parentes, preferindo seguir dedicadamente o partido legitimista, de que fôra fiel servidor.

A sua filha, a exc.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo Sousa e Menezes e seu genro José Martins da Costa enviamos cumprimentos de pesames.

Outro.—Na madrugada d'ante-hontem entregou a alma ao Creador o muito revd.^o Manoel Joaquim Ferreira, conego honorario e prior da freguesia de S. Victor, uma das mais populosas d'esta cidade.

Era natural d'esta cidade, examinador pro-synodal, e tinha sido egresso da ordem dos Carmelitas descalços. Contava cerca de 68 annos.

Teve hontem officios fúnebres na igreja da sua parochia.

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja do Collegio.

Caminho de ferro a Chavea.—Sabemos, pelas participações da commissão eleita no meeting do dia 10, que o snr. ministro das obras publicas prometterá solemnemente não decidir sobre a pretensão da Companhia do caminho de ferro do Porto á Póvoa, sem primeiro se proceder aos estudos da directriz pelo valle do Cávado.

E' já muito, mas não é bastante ainda. Boqueja-se por ahi que as palavras voam... E não é irreverencia suspeitar-se que o proloquio seja verdadeiro tratando-se d'um ministro, quando est'outro —«palavra de rei...», já passou de moda. Ha um meio de desconcertar estes incredulos de má morte. Meio facilimo, e opportuno.

O snr. visconde de Moreira de Rey acaba de requerer pelo ministerio das obras publicas certos esclarecimentos relativos á pretensão da companhia referida, —pretensão que o illustre deputado por Fafe, e alguns dos seus collegas apoiam franca e declaradamente.

Parece-nos que os nossos deputados, e nomeadamente o nobre representante de Braga, poderão aproveitar a oportunidade para no parlamento pedir cópia da representação que a commissão entregou ao snr. ministro das obras publicas, assim como de confirmação escripta da promessa feita por este cavalheiro. Esses documentos deverão juntar-se aos requeridos pelo snr. visconde de Moreira de Rey, para conjuntamente serem observados e attendidos.

Se os snrs. deputados a quem nos dirigimos assim fizerem, desvanecerão os fundados receios que o povo de Braga tem de que as palavras do snr. ministro das obras publicas não cheguem a traduzir-se em factos.

Vox populi...

Exercicios para Ordenação.—Começam no dia 25 do corrente, na capella do Paço archiepiscopal, os exercicios espirituales que, em cumprimento das determinações de s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz na Portaria de 12 de novembro de 1877, devem preceder a proxima Ordenação.

Chegada.—Chegou hontem a esta cidade o novo governador civil do districto, o ex.^{mo} snr. Joaquim Cabral.

S. exc.^a apresentou-se inesperadamente na secretaria, sem que alguém tivesse previo conhecimento da sua chegada.

Damos os parabens ao districto de Braga, que tem em s. exc.^a um magistrado por todos os titulos dignissimo.

O snr. Cabral está hospedado no Hotel Real.

Outro.—Chegou tambem hontem o snr. Fernando Castiço, de regresso de Lisboa, onde fôra como membro da commissão nomeada no meeting do dia 10.

S. exc.^a foi esperado na estação por grande numero dos seus amigos, e pela maioria da classe commercial, que depois o acompanharam até á porta de sua casa, em tres americanos.

Rectificação.—Na noticia referente ás projectadas exequias de Pio IX, n'esta cidade, houve inexactidão nas verbas com que alguns cavalheiros presentes á reunião alli referida subscreveram.

O snr. dr. Antonio Pinto da Costa Rebello contribue com 8 libras ou 36\$000 reis, e não 5 libras como se disse.

«Gazeta de Coimbra».—Recebemos o n.º 8 d'este novo jornal que ha dias começou a publicar-se na lusa Athenas.

Procissão de Passos em Barcellos.—Foi magestosissima, segundo informações que temos, a procissão do Senhor dos Passos que se fez no domingo em Barcellos.

Dava-lhe a maior imponencia a bellissima Imagem do Bom Jesus dos Passos, conduzida n'um andor riquissimo, e o grande numero de anginhos, esmeradamente vestidos, que a adornavam. As estações da via dolorosa achavam-se decorados com muito gosto e riqueza.

Foi innumera a concorrência de povo d'esta cidade, do Porto, de Vianna e outras povoações que concorreu á pittoresca villa de Barcellos para ver esta solemnidade.

Publicações.—Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Formosa Lusitania, por Lady Jackson—Versão de Camillo Castello Branco—Livraria Portuense de Manoel Malheiro—Editor.

Recebemos a 4.^a caderneta da *Formosa Lusitania*, cuja publicação continua com a maxima regularidade.

Acompanham as duas folhas d'esta caderneta as estampas da *Barra de Lisboa*, *vista do Caes de Sodré*, e o *Theatro de D. Maria II*.

Toda a imprensa tem recebido esta publicação com os merecidos louvores, e como das mais notaveis que se estão fazendo.

—O Occidente—Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

O n.º 6 d'esta excellente revista traz, além de variados artigos, as seguintes gravuras primorosas: S. S. o Papa Leão XIII —Retratos de Cepeda, Biancolini, Bolis e Aldighiere—Scenas do 3.º acto e 2.º quadro do 4.º acto da opera «Aida»—Fragmento d'um bordado feito pelas damas de Malaca no seculo XVII.

—Historia Popular dos Papas desde S. Pedro até nossos dias—Versão da ultima edição franceza, por Antonio José de Carvalho.—Guimarães—Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—Editor.

Está publicado o fasciculo n.º 8 d'esta excellente Historia, devida á penna d'um dos mais eruditos escriptores francezes e primorosamente trasladada a portuguez.

O inclyto prelado d'Angra, o exm.^o snr. D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel enviou ao benemerito editor a seguinte carta:

Illm.^o snr.—Entre outras publicações de reconhecido merecimento por v. feitas, acabamos de vêr a «Historia popular dos Papas», por J. Chantrel, vertida em portuguez, a que damos grande apreço.

E uma obra que, pela sua clareza, methodo e barateza, se torna verdadeiramente popular; e pela veracidade historica e sã doutrina que encerra, é uma arma poderosa para se defender o Papado e a Igreja Catholica das calumnias que por toda a parte acintosamente se lhes estão lançando em rosto.

Felicitemos, pois, a v. pelos bons serviços que está prestando á religião e á patria com a publicação em lingua vulgar de tão boas obras; o que lhe agradecemos como bispo catholico, tendo a certeza de que de Deus Nosso Senhor ha de receber por isso condigna paga.

Vamos recomendar a nossos Diocesanos tão boa leitura; e pôde v. fazer d'esta carta o uso que julgar conveniente; desejando nós que a obra tenha a extracção de que é digna e agradecendo os fasciculos que tem tido a bondade de nos offerecer.

De v. etc.

Illm.^o snr. José Antonio Teixeira de Freitas, editor da «Historia Popular dos Papas», de J. Chantrel, vertida em portuguez.

Paço Episcopal d'Angra do Heroismo, 1 de fevereiro de 1878

João Maria,

Bispo d'Angra.

—La Toilette de Paris.

Recebemos os n.ºs correspondentes a fevereiro e março da bella revista de modas *La Toilette de Paris*.

Acompanham cada n.º dois figurinos coloridos e uma folha de moldes. E' mensal.

—Orações de Pio IX e por Pio IX—
Precedidas das Maximas de Pio IX sobre a crença.

Recebemos este formoso livrinho que a *Bibliotheca Catholica Luso-Brazileira* acaba de publicar. No titulo está encerrada a sua recommendação.

Custa apenas 100 rs.

Parentesco inteirado.—Do «Diário de Portugal» transcrevemos o seguinte: Casei-me com uma viúva que do primeiro casamento tinha uma filha, de que meu pae gostou e recebeu em casamento.

Assim meu pae tornou-se meu genro e minha enteada minha madrastra, porque casou com meu pae.

Alguns tempo depois minha mulher teve um filho que foi cunhado de meu pae e ao mesmo tempo meu tio, porque era irmão de minha madrastra.

A mulher de meu pae foi tambem mãe de um rapaz, que era ao mesmo tempo meu irmão e meu neto, por que era filho de minha filha.

Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha mãe; eu era o marido de minha mulher e ao mesmo tempo seu neto e, como o marido da avó de uma pessoa qualquer é o avó, eu tornei-me avó de mim mesmo.

Ora uma pessoa que chega a isto enforca-se immediatamente.

Uma historia.—Não te fies em algum amigo antes de o teres experimentado: ha mais abundancia d'elles na prosperidade do que na adversidade. Havia um homem que tinha tres amigos; amava estreitamente dous, mas do terceiro não fazia caso algum; do entanto era este o que lhe era mais sinceramente afeiçoado. Foi citado a comparecer em juizo, para se defender de uma accusação assás injusta. «Qual de vós, disse elle, quer vir comigo e depor em meu favor? Foi fortemente accusado, e o juiz está muito irado». O primeiro dos seus amigos fingiu diversos negocios, a fim de o não acompanhar; o segundo o seguiu até á porta do tribunal, mas lá parou, e tornou para sua casa; mas o terceiro, com quem contava menos, entrou com elle no tribunal, e fallou com tanta eloquencia em favor do seu amigo, que o juiz o absolveu.—Moralidade:—O homem tem tres amigos neste mundo. O dinheiro, que, antes da sua morte, era o seu melhor amigo, o abandona—seus parentes e amigos só o acompanham ao tumulo—o terceiro são as suas boas obras, que o acompanham a alcançar a divina graça.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 16—Foram augmentadas as forças russas na direcção de Gallipoli. Algumas tropas embarcaram quarta-feira em Boujukadere.

São esperados em Ismid mais dois contra-atos inglezes.

S. Petersburgo 17—O «Golos» diz constar-lhe que a municipalidade de S. Petersburgo recebeu instrucções afim de preparar uma relação das pessoas que possam desempenhar as funções de officiaes da milicia para o caso de que a milicia seja mobilizada.

A agencia russa annuncia que as ratificações do tractado de paz serão trocadas hoje.

A publicação realisar-se-ha depois de ser communicado ás grandes potencias.

Reouf-Pachá vai partir.

Não é verdade que os russos se oppo-
nham á representação da Grecia no congresso.

Vienna 17—Assegura-se que o congresso será precedido por uma conferencia realisada em Berlim entre os primeiros ministros das potencias, para assistir á qual Gortschakoff irá a Berlim no dia 28 do corrente.

A conferencia terá por fim preparar o programma do congresso.

Athenas 17—Hobart-Pachá chegou ás costas da Thessalia com 4 couraçados desembarcando 2 000 turcos, que se prepararam para atacar os insurgentes intrincheirados no monte Pelidn.

Londres 18—Na camara dos deputados Nortcote, respondendo a uma interpellação, disse que o governo está plenamente justificado por conservar a esquadra nas aguas de Constantinopla. Acrescentou que

a Russia não se oppõe á admissão da Grecia no congresso das potencias, sómente levantou a questão do titulo pelo qual a Grecia poderá tomar parte no referido congresso.

Compleil annunciou a quinta interpellação ao governo ácerca das medidas que tenciona tomar, afim de prevenir os morticínios das provincias hellénicas enquanto o congresso não decide a sua futura situação.

Londres 19—A Austria foi positivamente informada de que os russos se concentram nas fronteiras austriacas. Confirma-se que a Inglaterra protestou contra a marcha de consideraveis forças russas em direcção aos Dardanellos e Bosphoro.

O «Times» sustenta que é um dever para a Inglaterra manter o principio que o tractado de paz seja na sua integra submettido ao congresso das potencias.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amigora na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duquesa de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Illes (Saône-et-Loire).—Senhor.—Bemdito seja Deus! A *Revalescière* du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraqueza e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosse adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer, Bonn, 19 de janeiro de 1883.—A *Revalescière* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabethe, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas afecções dos rins e da bexiga, nas contrações e nas hemorroidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosse na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolataada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo);

Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—**Pipa** & Irmão, rua do Souto.—**Viana do Castelo**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penafer**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Ponte de Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Manoel José Gomes da Rocha e sua mulher Maria da Conceição Gomes da Rocha, extremamente penhorados pelas attencões que receberam de todas as pessoas que os cumprimentaram e lhe prestaram seus serviços pela occasião do fallecimento de sua innocente e presada filha Maria da Gloria, a todas muito reconhecidamente agradecem e pedem desculpa de o fazer por este meio. (797)

Castidio Mendes da Silva Braga, D. Emilia Adelaide Mendes de Carvalho, Francisco José Vieira de Carvalho, e D. Anna Amalia Mendes da Silva, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill. mos e exc. mos senhores e senhoras que os obzequiaram por occasião da doença e morte de seu muito presado cunhado, thio e primo o snr. Fortunato Ribeiro Machado Guimarães, o fazem por este meio, protestando a todos a mais viva gratidão. (812)

ANNUNCIO

REAL SANCTUARIO DO BON JESUS DO MONTE

A Comissão Administrativa faz publico que acceta proposta em carta fechada para o arrendamento do Hotel da Boa Vista, sito no local do Sanctuario, por tempo de um anno, que decorre desde 29 de setembro do corrente anno a igual dia e mez do anno de 1879, e segundo as condições que todos os dias não sanctificados estarão patentes em casa do ill. mo sr. João Augusto da Cunha, Largo do Barão de S. Martinho.

As propostas devem ser dirigidas ao signatario d'este annuncio até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Abril, trazendo as cartas na parte exterior a seguinte declaração—*Proposta para o arrendamento do HOTEL DA BOA VISTA.*

As propostas serão abertas no dia 11 do proximo mez de Abril, á uma hora da tarde, em sessão publica da Comissão Administrativa, que funcçãoa em uma das salas do edificio do tribunal judiciario, sito no largo de St.º Agostinho, d'esta cidade.

Braga 18 de março de 1878.

O presidente da Comissão

(810) José Maria Rodrigues de Carvalho.

VENDA DE CASA

Vende-se uma de dois andares, sita na rua da Cruz de Pedra, com os n.ºs policiaes 92, 92 A e 92 B Tracta-se no Banco do Minho. (811)

DECLARAÇÃO.

Os abaixo assignados, declaram para todos os effeitos que por escriptura publica, feita n'esta data na nota do Tabellião Pessa d'esta cidade, dissolveram a sociedade que tacitamente haviam formado entre si sob a firma de FERNANDES & PINTO; ficando todo o activo e passivo da referida sociedade, a cargo do primeiro signatario Antonio Fernandes Lopes.

Braga 18 de Março de 1878.

Antonio Fernandes Lopes.
Manoel Ferreira Pinto.

Antonio Fernandes Lopes, declara que, em consequencia de haver ficado a seu cargo todo o activo e passivo da sociedade dissolvida de FERNANDES & PINTO, da qual era socio continúa com o mesmo ramo de negocio de cera, como até hoje na sua casa da rua Nova n.º 47 onde espera continuar a receber as provas de amizade dos seus amigos e freguezes.

Braga 18 de Março de 1878. (809)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Braga e cartorio do Escrivão do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa, correm editos de trinta dias a contar do segundo annuncio publicado n'este jornal, citando e chamando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca de Braga, que se julguem com algum direito e acção ao casal da fallecida Dona Maria Angelina das Doreas Almeida Mello, casada que foi com José Manoel d'Almeida e Silva, do Paul da Senhora a Branca d'esta cidade, para que o venham deduzir no inventario que n'este juizo e cartorio do dito escriptão dentro do referido prazo, e assistir aos termos do mesmo, querendo, sob pena de revelia quando não compareçam, e sem prejuizo do andamento do inventario. Braga 13 de Março de 1878.

Veritiquei.

Antonio Brandão Pereira.

O Escrivão

(798) José Luiz d'Oliveira Pessa.

PREVENÇÃO.

D. Maria Emilia da Conceição Ribeiro Carvalho Cabral, da cidade do Porto, constando-lhe que Francisco Manoel da Silva Leite, do lugar da Devesinha, da freguezia de Navarra, da comarca de Braga, pretende vender algumas propriedades que fazem parte de um prazo censo, foreiro á annunciante, vem prevenir para que ninguem contracte com o mesmo a compra das ditas propriedades, emquanto que a annunciante não prestar seu consentimento e não lhe forem pagas as pensões que se acham em divida, sob pena de ficarem responsaveis pelas mesmas pensões, e sujeitos aos effeitos consignados na lei, resultantes de um tal contracto. (804)

ATTENÇÃO.

Quem precisar de dinheiro a Juro sobre hipotheca dirija-se a Bento J. B. A. Regallo, rua da Boa Vista n.º 137. (807)

JOSÉ RECALLI.

Afina e concerta pianos, orgãos, harmoni-flutes e caixas de muzica de todas as qualidades e auctores, por preços modicos

Pode ser procurado no coro da Igreja do Carmo em Braga. (806)

COMPANHIA GERAL BRACARENSE.

A Exc.^{ma} Snr.^a D. Ernestina Augusta Freire d'Andrade requereu a esta direcção, para que se lhe passem segundas vias das acções n.º 120 e 130, d'esta Companhia, porque se lhe desenganharam as primitivas, o que se faz publico, para que, se alguém se julgar com direito ás mesmas, assim o declare n'este escriptorio dentro de 30 dias da data d'este. Expirado este prazo, caso não haja reclamação em contrario, passar-se-hão segundas vias, com resalva.

Braga, 14 de Março de 1878.

Os Directores

Da Companhia Geral Bracarense

João Fernandes Valença.
(796) José Ferreira de Magalhães.

THEATRO DE S. GERALDO.

Não se tendo verificado no dia 17 do corrente, por falta de numero legal de associados, a reunião que estava annunciada para aquelle dia, são por esta forma convidados todos os snrs. accionistas do theatro de S. Geraldo a comparecer no mesmo theatro no dia 24 do corrente, pelo meio dia, afim de se dar cumprimento ao determinado no art.º 6.º § 1.º do estatuto.

Braga 18 de Março de 1878.

O 1.º Secretario

Antonio José Pereira de Magalhães Junior.
(808)

ULTIMA NOVIDADE

GANDARELLA & C.^a

Campo de Sant'Anna

Grande sortido para a Quaresma e Semana Santa.

Acaba de chegar a este estabelecimento directamente das melhores fabricas de Paris um grande sortido de Brilhanças pretas de seda, failles e glacés, bem como merinos pretos de pura lã, tornando-se a sua boa qualidade e os seus modicos preços dignos da attenção publica.
(780)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floração e aprestes para flores—stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Também se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos.
(725)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca.
(706)

Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil por Antonio José de Carvalho e João de Deus.

1 vol.—14000 reis.

Remette-se pelo correio a quem mandar 14050.

Todos os pedidos devem ser feitos a Pacheco & Barbosa—Lisboa. No Brazil, a Lopes do Couto & Filhos—Rio de Janeiro.

CAPITAL BEM EMPREGADO.

Vende-se uma morada de casas sita na rua do Souto n.º 47. Trata-se com seu dono José Alves d'Araujo, rua de S. Marcos n.º 10, ou com o escripto d'este juizo Pessa.
(799)

FABRICA DE TABACOS PORTUENSE

DE

MIGUEL AUGUSTO, FONSECA & CARDOSO

FABRICA:

Poço das Patas, 418

PORTO.



DEPOSITOS FILIAES:

R. das Flores, 298

PORTO.

Rua Aurea, 208

LISBOA.

Premiados com medalha de 1.ª classe na Exposição Internacional Portuense de 1865, e na Philadelphia de 1876.

Tendo os proprietarios d'esta fabrica sido victimas das mais crueis e vis falsificações, fazem saber aos snrs. consumidores de seus productos, que teem alterado a inscripção e desenho dos involucros ou cintas que cingem os seus bem conceituados e conhecidos—Cigarros espeziaes havanos—, em massinhos de 8 cigarros; e por isso chamam a attenção dos mesmos snrs. consumidores, para que não sejam illudidos na sua boa fé, sciencificando-os de que os rotulos, além d'um leão (distinctivo e marca d'esta fabrica) em maiores proporções, legenda da firma dos proprietarios—Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso—, levam ao lado, escripto em caracteres bem legiveis e em sentido transversal **MARCA LEÃO**; e pedindo-lhes para que se dignem bem attentar na inscripção e marca que acima reproduzem, evitando assim o serem ludibriados.

Não encarecem os proprietarios a excellencia da qualidade d'estes cigarros e mais productos sahidos da sua fabrica, porque os snrs. consumidores os conhecem de sobejo para os poderem avaliar; e ao que visam, tendo feito a alteração na inscripção e servindo-se da publicidade, é evitar o descredito da sua fabrica em detrimento seu e dos snrs. consumidores que os obsequiam com a sua preferencia, a qual diligenciarão fazer sempre por merecer, primando cada vez mais em aperfeiçoar os seus productos.
(694)

Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho.
(700)

A BELLEZA DAS SENHORAS

Pomada sympathica, para destruir, de momento, o pello da cara e mesmo cabelo em quantidade, sem causar o menor damno á pelle.

Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catharro pulmonar seja qual for o seu estado, pneumonia, pleuresia, tísica, catharro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc. etc.

Os efeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A' venda em Braga nas pharmacias Pipa & Irmão, Orphãos e Alvim. Em Guimarães na pharmacia de Pereira Martins. Depósito principal na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo—LISBOA.
(762)

Banco Commercial de Braga, em moratoria

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Não tendo vingado na assembleia geral dos accionistas do Banco Commercial de Braga no dia 4 do corrente, a eleição de todos os vogaes que teem de compor a commissão liquidatoria do mesmo banco, é indispensavel convocar uma nova assembleia para se elegerem os vogaes que faltam, assim como tambem para a eleição da meza da mesma assembleia em virtude de terem apresentado suas demissoes o presidente, vice-presidente e secretarios; e porisso a direcção do dito Banco convida os snrs accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 27 do corrente ás 11 e meia horas da manhã no Theatro de S. Geraldo, a fim de se proceder á eleição para os indicados cargos.

Braga 7 de março de 1878.

Os Directores

Manoel José da Costa Guimarães
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida

Manoel José Lopes dos Santos.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (800)

VENDE-SE

Em uma das melhores ruas d'esta cidade uma morada de casas, em muito bom estado. No escriptorio da administração d'este jornal, se diz com quem se trata.
(787)

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

SÃO AS UNICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Por sua Pureza e inalterabilidade

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia palidosa,

FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,

AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Pharmacie, 40, r. Bonaparte, Paris.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura. . . . 160 reis
» encadernado 240 »



CARREIRAS DIARIAS.

Manoel Antonio de Castro Teixeira e Antonio José Ribeiro, fazem publico, que continuam com as suas diligencias diarias em sociedade, a principiar no dia 25 do corrente mez em diante, em direitura a Vieira e Salamonde, sendo o seu horario da forma seguinte: sae uma diligencia de Braga ás 6 horas da manhã da casa do snr. Ribeiro Braga, a chegar a Vieira ás 11 da manhã, e a Salamonde ao meio dia, e volta de Salamonde ás 3 horas da tarde e de Vieira ás 4. Sae outra diligencia da casa do snr. Domingos Alves Pereira á 1 hora da tarde para as mesmas localidades acima indicadas e volta de Salamonde ás 4 da manhã e de Vieira ás 5.

Preços são os seguintes: de Braga a Rendofinho 240—Egreja Nova 400—Cruz de Rial 500—Penedo 600—Salamonde, dentro, 700, fóra 600—Vieira, dentro, 700, fóra 600: a cada passageiro é-lhe concedido 10 kilos de bagagem gratis, e paga o que for de excesso 20 rs. por cada kilo. Toda a bagagem que não estiver uma hora antes da partida na estação o passageiro não tem direito a fazel-a seguir. Não é permitido aos creados receber bagagens ou encomendas fóra da estação.

Braga 19 de março de 1878.

Pelo annunciante—Ribeiro Braga. (813)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.

MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ESTEIRAS PARA FORNAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Internacional Portuense em 1873, na de Vienna de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no systema de Lisboa e Porto. Tambem lava e compõe sendo preciso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto.
(761)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim.
(713)